

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE PEDAGOGIA**

DAIANA DALRI

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERÍODO DE
2019 A 2023.**

**CHAPECÓ
2024**

DAIANA DALRI

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERÍODO DE
2019 A 2023.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de graduação.

Orientadora: Prof. Dra. Lisia Regina Ferreira

**CHAPECÓ
2024**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Dalri, Daiana

Análise da produção científica sobre Altas Habilidades/Superdotação e formação de professores no período de 2019 a 2023 / Daiana Dalri. -- 2024.
32 f.:il.

Orientadora: Dra^a Lisia Regina Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2024.

1. Altas Habilidades/Superdotação. 2. Formação de
professores. I. Ferreira, Lisia Regina, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DAIANA DALRI

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PERÍODO DE
2019 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Fronteira Sul (UFFS), como requisito para
obtenção do título de graduação.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 09/07/2024

BANCA EXAMINADORA

LÍLIA REGINA FERREIRA

Prof.^a Dr.^a Lisia Regina Ferreira – UFFS
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Kátia Aparecida Seganfredo - UFFS
Avaliadora

Prof.^a MSc Bruna Mendonça
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, por acreditarem em mim, e que do jeitinho deles, não me deixaram desistir. À minha querida avó, que eu tanto queria ter aqui perto, à minha família, da qual poucos tiveram oportunidade de estudo e ao Benjamin, uma criança que tive o privilégio de conhecer e que de certa forma despertou em mim o interesse pelas Altas Habilidades/Superdotação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e especialmente a Deus, que escutou todos os meus anseios, minhas angústias e minhas comemorações. Em segundo lugar, agradeço aos meus pais, por todo o zelo e dedicação que sempre tiveram comigo. E aos meus amigos que em momentos de cansaço e tristeza, não me deixaram desistir desse feito, tão importante para meu conhecimento e aprimoramento nas Altas Habilidades/Superdotação.

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa bibliográfica, realizada durante o Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, por meio da realização do trabalho de conclusão de curso. A temática deste estudo versa sobre altas habilidades/superdotação e a formação de professores. O objetivo geral foi analisar a produção científica sobre altas habilidades/superdotação e a formação de professores, no período entre 2019 e 2023. Os objetivos específicos foram: identificar a produção científica nas plataformas BDTD e SCIELO sobre altas habilidades/superdotação e formação de professores, no período entre 2019 e 2023; analisar os tipos de pesquisa sobre a temática; discutir as pesquisas relacionadas a AH/SD e a formação de professores. Para realizar a busca bibliográfica foram utilizados os descritores: altas habilidades/superdotação; professores; formação de professores. Na primeira busca na BDTD foram encontradas 49 dissertações, e na Scielo, foram encontrados 17 artigos. Depois de filtrados os dados, foram selecionadas seis dissertações na plataforma BDTD e três artigos na Scielo. A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo e emergiram 3 categorias: tipos de pesquisa, concepção sobre altas habilidades/superdotação e formação de professores. Entre as teorias para explicar o conceito de altas habilidades/superdotação, destaca-se a Teoria dos Três Anéis, proposta por Renzulli (1986), que compreende a superdotação como o resultado da interação de três componentes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Os resultados indicam a importância do desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada no sentido de preparar os professores para uma atuação que promova o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos de todos, incluindo os sujeitos com altas habilidades/superdotação. Esta pesquisa contribui para o entendimento contemporâneo da produção científica acerca das AH/SD e a formação de professores, evidenciando a necessidade da reforma curricular dos cursos de licenciatura, assegurando uma educação inclusiva para atender as diferentes necessidades dos alunos, evidenciando que a compreensão e a capacitação são essenciais para que se tenha uma construção de um sistema educacional equitativo e eficaz.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação, formação de professores.

ABSTRACT

This article is a bibliographic research made during the pedagogy graduation course of the Universidade Federal da Fronteira Sul as a final course assignment. The main theme of this article is high-skill/giftedness and teachers' training. The general goal is to analyse the scientific production of high-skill/giftedness between 2019 and 2023. The specific objectives were to identify the scientific production between 2019 and 2023 about high skills/giftedness and teachers training in the BDTD and SCIELO platforms; analyse the kinds of research made about the theme; discuss the researches related to the theme of High skills/giftedness and teachers training. The bibliographic research was made using the following research terms: high skills/giftedness; teachers; teacher's training. The first research found 49 thesis on the BDTD platform and 17 articles on the Scielo platform. After the data analysis, 6 thesis from the BDTD platform, and three articles from the Scielo platform, were selected. The data analysis followed the categories: kind of research, definition of high skills/giftedness and definition of teacher's training. Among the theories to explain the high skills/giftedness notion, the "three rings theory", developed by Renzulli (1986), understands giftedness as the interaction of three components: Above Average Ability, Creativity and Task Commitment, is highlighted. The results signal the relevance of basic and continuous training program creation, which qualifies teachers to work in a way that promotes the development of all students, including the ones who are gifted/highly skilled. This research helped to understand the contemporary scientific production about High skills/giftedness and teacher formation, highlighting the need for a teacher training curriculum renovation to ensure an inclusive education that assists different needs, emphasizing that understanding and qualification are critical to the development of an equitable and effective educational system.

Key-words: High Skills/Giftedness; Teacher's Training

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
AH/SD	Altas Habilidades/Superdotação
BDTD	Biblioteca Brasileira de Dissertações e Teses
SCIELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
SEM	Modelo de Enriquecimento para toda Escola
AEE	Atendimento Educacional Especializado
MEC	Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CAMINHO METODOLÓGICO.....	13
3. O QUE SÃO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	17
4. RESULTADOS DAS ANÁLISES.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS.....	30

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma pesquisa de iniciação científica, inerente às exigências do Curso de Pedagogia da UFFS, articulado as proposições e ao desenvolvimento da atitude investigativa, elencada entre as habilidades e ou competências docentes provisionadas pelo perfil do egresso do Curso.

O objeto de estudo surge em meio a leituras de dissertações e artigos sobre as Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD¹) e o trabalho dos professores concomitante aos alunos com AH/SD. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir as pesquisas e suas relações com o trabalho dos professores.

Durante o período da graduação em Pedagogia, tive contato com uma criança que demonstrou indicadores de Altas Habilidades, e acompanhei a busca dos pais para encontrar uma escola, na qual oferecesse professores com o conhecimento sobre a temática, e que seu filho tivesse o atendimento adequado para o seu desenvolvimento humano. Esta experiência foi significativa e de alguma maneira fui afetada por esta temática, refletindo que no futuro próximo, no exercício da profissão docente, poderia me deparar com alunos com AH/SD.

Neste sentido, a minha motivação para essa pesquisa surge da vontade de aprender mais sobre as AH/SD, com o intuito de que se algum dia enquanto professora regente de uma turma, indiferente da faixa etária, eu possa reconhecer um possível aluno superdotado e desenvolver a minha prática docente, no sentido de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos, incluindo os alunos com AH/SD.

Anseio que esta pesquisa contribua para a área da educação de uma forma que outros professores tenham acesso ao conhecimento produzido sobre AH/SD, e sintam-se incentivados a aprender mais sobre AH/SD. Desejo que este estudo contribua para novas motivações aos professores perante sua formação acadêmica ou sua profissão. Nesta perspectiva, tenho clareza de que a docência exige sempre a busca por novos conhecimentos, e que a pesquisa científica representa um caminho importante para a formação inicial e continuada dos professores.

Em meio ao percurso acadêmico vivenciado até o presente momento, estágios obrigatórios, estágios remunerados, as inúmeras vivências pedagógicas em diferentes ambientes, fui instigada a realizar leituras sobre as AH/SD. Uma pesquisa realizada por Maia Pinto e Fleith (2002), com professores de escolas públicas e privadas, traz a tona a percepção

¹ Usa-se a grafia com a barra no termo Altas Habilidades/Superdotação em função da Política Nacional de Educação Inclusiva de 2008.

dos professores sobre alunos superdotados, considerou que uma parcela significativa dos professores participantes da pesquisa, tem uma ideia superficial das AH/SD, as autoras enfatizam que a não compreensão do que vem a ser AH/SD, pode contribuir de forma negativa para os alunos. Ao não reconhecer todas as características de um aluno superdotado, um professor despreparado pode excluir os alunos superdotados de programas especializados? Isso tudo me questiona, pois, é possível afirmar que o professor está preparado para incluir um aluno superdotado em suas práticas pedagógicas? As universidades estão efetivamente capacitando os estudantes de licenciatura para promover a inclusão educacional de alunos com AH/SD?

Com isso, me senti motivada a pesquisar e revisar bibliograficamente o que vem sendo produzido de conhecimento científico nas plataformas BDTD e SCIELO, no período de 2019 até 2023, sobre as AH/SD e a formação de professores.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a produção científica no período entre 2019 e 2023 sobre Altas Habilidade/Superdotação e a formação de professores.

Os objetivos específicos são: Identificar a produção científica das plataformas BDTD e SCIELO no período entre 2019 e 2023 sobre Altas Habilidade/Superdotação; analisar os tipos de pesquisa sobre a temática; discutir as pesquisas relacionadas a AH/SD e a formação de professores.

Esta pesquisa está estruturada em um referencial teórico que visa, introduzir a temática, buscando a compreensão das Altas Habilidades/Superdotação e como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de alunos superdotados. Além disso, esse trabalho analisou pesquisas sobre as AH/SD e a formação de professores, que foram publicadas na BDTD e na Scielo, a fim de buscar a compreensão desses escritos e entender a importância para os professores atuantes na área.

2. CAMINHO METODOLÓGICO

Uma das modalidades da pesquisa científica é a pesquisa bibliográfica. Esse tipo de pesquisa está inserida especialmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras que já foram publicadas.

Conforme aponta Fonseca (2002), “a pesquisa bibliográfica é realizada a partir do levantamento de referências teóricas publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de webs. O trabalho científico inicia-se com uma busca bibliográfica que tem por objetivo conhecer o que já se estudou sobre a temática. As pesquisas científicas que têm por base unicamente na pesquisa bibliográfica,

procuram referências teóricas publicadas com o intuito de recolher informações e/ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”(FONSECA, 2002).

Esta pesquisa é um estudo bibliográfico das produções científicas sobre as Altas Habilidades/Superdotação e formação de professores, selecionando: dissertações e artigos encontrados nas plataformas: Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), publicadas no período de 2019 até 2023, prevendo as leituras das produções seguidas de análises e discussões dos resultados encontrados. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo de Bardin (1977), na qual foi realizada a leitura dos resumos da produção selecionada e a leitura dos artigos na íntegra.

Realizei uma pesquisa, buscando e selecionando² artigos e dissertações nas plataformas BDTD e Scielo. Utilizei os descritores: altas habilidades/superdotação; professores; formação de professores. Na BDTD o resultado inicial foi de 49 dissertações, e na SCIELO, foram encontrados 17 artigos inicialmente. Os critérios utilizados para a escolha dos artigos e dissertações foram: os descritores; o período de publicação entre 2019 e 2023 e a leitura dos resumos de cada publicação. O critério para exclusão de artigos e dissertações, foi dado por meio das leituras dos resumos das obras, percebendo a não identificação com a temática escolhida para essa pesquisa. Depois de filtrados os dados, foram selecionadas: seis dissertações na plataforma BDTD e três artigos na SCIELO, que apresento no quadro abaixo:

Material usado para análise:

BASE	TÍTULO	AUTOR	ANO
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)	A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial	Meire Luiza De Castro	2020
SCIELO	Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da	Bárbara Amaral Martins Miguel Claudio Moriel Chacon Leandro Da Silva Almeida	2020

² Busca realizada em agosto de 2023.

	Unesp e da Uminho		
SCIELO	Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras	Ana Paula De Oliveira Vera Lucia Messias Fialho Capellini Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues	2020
SCIELO	Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores	Lurian Dionizio Mendonça Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues Vera Lucia Messias Fialho Capellini	2020
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)	De pedagogo para pedagogo: diálogos a respeito da criança com altas habilidades/superdotação	Giana Friedrich Gomes da Silva	2020
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)	Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades / superdotação (AH/SD): desafios da educação brasileira	Adriane De Lima Vilas Boas Bartz	2022
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES)	Significações atribuídas por professores aos estudantes com altas habilidades/superdotação no contexto escolar:	Patricia Carla Lima Galvão	2022

	contribuições para a formação docente		
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	Altas habilidades/ superdotação na perspectiva sociocultural: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores	Eliesi Bettin Chaves Dorini	2019
BDTD (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES	Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: desafios para a formação de professores em serviço	Andréa Alves da Silva Soares	2019

Para a analisar os dados desta revisão bibliográfica, utilizei a análise de conteúdo de Bardin (1977), o objetivo deste estudo é analisar e discutir os tipos de pesquisa sobre as Altas Habilidades/Superdotação e a formação de professores. A metodologia utilizada é fundamental para contextualizar os resultados encontrados durante o processo da construção desse trabalho, fundamentando uma base sólida para a discussão dos mesmos.

A análise dos textos revelou 3 categorias, sendo elas:

1. **Tipos de pesquisa:** busquei identificar se as pesquisas são bibliográficas ou pesquisa de campo.
2. **Altas Habilidades/Superdotação:** textos e trechos que discutem a definição e as características das crianças com AH/SD e manifestações na perspectiva sociocultural e discussões de como esses fatores influenciam na identificação e no desenvolvimento de alunos com AH/SD; passagens e discussões e exploração do método e os desafios para a identificação precoce (ou não) de alunos com altas habilidades/superdotação; observações das necessidades específicas dos alunos no contexto educacional
3. **Formação de professores:** Textos e trechos que tratam do currículo e dos conteúdos oferecidos na formação inicial dos professores; referências a cursos e conteúdos concedidos para a formação de professores; discussões a respeito dos obstáculos

encontrados pelos professores em suas formações e até mesmo para identificar e atender alunos com altas habilidades/superdotação, como a falta de recursos e de conhecimento, discussões sobre a importância de incorporar perspectivas socioculturais na formação dos professores; sugestões para melhorar o processo, visando um melhor atendimento para os alunos com AH/SD.

3. O QUE SÃO AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO?

Na atualidade, Renzulli tem muitas publicações que compreende as AH/SD, mas antes dele começar suas publicações na área, já existia uma concepção do significado de AH/SD, que basicamente era:

o escore de QI para identificar alunos para os programas especiais – as diretrizes e regulamentações estaduais então existentes ou vigentes ainda se reportavam ao trabalho de Lewis Terman e à crença de que um certo nível de inteligência medida da forma tradicional era sinônimo de superdotação. A única controvérsia nesta concepção muito conservadora de superdotação era quanto ao escore que deveria ser a linha de corte. Algumas pessoas argumentavam que deveria ser o 1% superior, que era a definição de Terman; outras defendiam um critério que considerava de 3 a 5%. Independentemente de qual fosse a linha de corte, porém, não havia dúvidas quanto à crença absolutista de que a pessoa era superdotada ou não, e havia chances de que elas mantivessem suas indicações, apesar de prova em contrário, especialmente se a prova se baseava em informações diferentes das dos escores nos testes (REZULLI, 2006, p. 79).

Renzulli (2006) contribuiu com concepções e pensamentos inovadores sobre as AH/SD, que era totalmente o contrário do que se tinha, pois:

A maioria dos programas separava os alunos identificados em classes especiais em turno integral ou salas de recursos em tempo parcial para os alunos pré-selecionados. Os programas típicos nas escolas consistiam, principalmente, na aceleração do conteúdo ou conglomerados de atividades de enriquecimento desconexas, freqüentemente baseadas nos temas e unidades de estudo favoritos de cada professor ou tendenciosas atividades para desenvolver o pensamento, que eram reivindicadas como atividades baseadas na Taxonomia de Objetivos Educacionais de Bloom (REZULLI, 2006, p. 80).

A partir da identificação por meio de testes psicométricos, os alunos eram direcionados para salas especiais em tempo integral, para participarem de alguns programas, que tinham como objetivo o aceleração de conteúdo ou o conglomerado de atividades de enriquecimento escolar. Isto foi considerado precipitado, tendo em vista que os programas eram elaborados a partir das áreas que os professores tinham afinidade e assim, “ensinavam” para os alunos. Na década de 70,

Renzulli trouxe observações sobre estes programas especiais, conseqüentemente surgiram mudanças nesses aspectos.

Renzulli (1986), elaborou a Teoria dos Três Anéis, que compreende a superdotação como o resultado da interação de três componentes: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa. Conforme pode ser analisado na figura (1) a seguir:

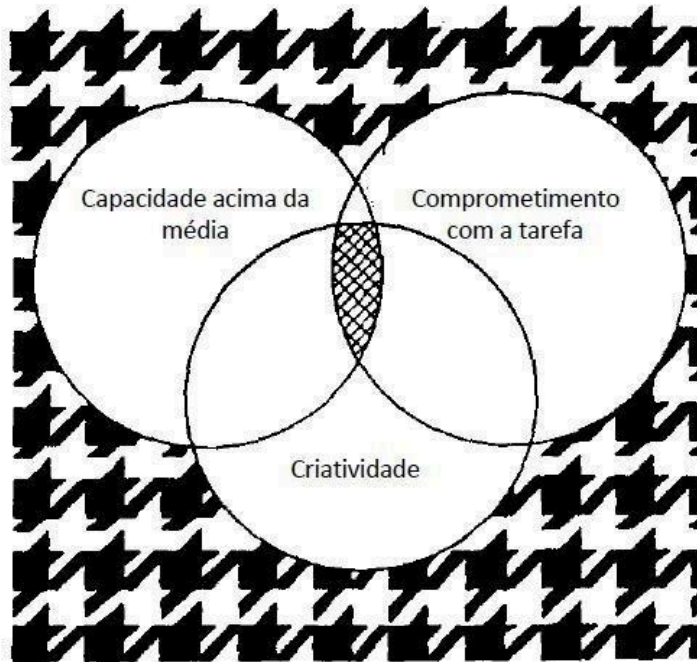


Figura (1). Representação gráfica da Concepção dos Três Anéis. Fonte: Renzulli (1986, p. 8)

O primeiro anel, representa a capacidade acima da média em pelo menos uma área de desempenho humano, como por exemplo, pessoas têm um nível de capacidade considerado na média de acordo com a idade e o nível de escolaridade, tal como na matemática, pessoas com altas habilidades tem esse nível acima da média (isso pode acontecer em mais de uma área). O segundo anel, é do comprometimento com a tarefa, que é o envolvimento motivacional do indivíduo com as tarefas, muitas vezes representado pelo tempo dedicado à realização de pesquisas de interesse próprio, explorando e se aprofundando no tema proposto em sala de aula ou do seu próprio interesse. O terceiro é o anel da criatividade, que significa ter uma facilidade para resolver situações-problemas, pensar em várias formas e possibilidades para solucionar um problema. Nesta perspectiva, para que um sujeito seja considerado com superdotação é fundamental que os três anéis estejam bem definidos e que interajam entre si.

Renzulli (2006) classificou dois tipos de superdotação: a superdotação escolar ou acadêmica e a superdotação produtivo-criativa.

A superdotação acadêmica é o destaque que o indivíduo demonstra ao realizar ações em suas áreas de foco (ou em outras áreas), é a facilidade do indivíduo dominar com mais habilidade as adversidades, por exemplo. Renzulli (2014), afirma que a superdotação acadêmica é aquela reconhecida nos testes padronizados e relacionada à superdotação cognitiva. Renzulli (2014), complementa a superdotação acadêmica, quando diz que o aluno com essas características têm uma maior inclinação com a aprendizagem e que o mesmo venha a se destacar justamente nas áreas mais valorizadas pela escola, a superdotação escolar é facilmente perceptível, pois os testes de inteligência, tomam uma mesma direção do que tem a organização de escolas.

A superdotação produtivo-criativa é aptidão na criatividade, em engendrar coisas, o destaque desse tipo de superdotação é o processo de sua criatividade e produtividade. Renzulli (2014), afirma que o desenvolvimento de invenções, está presente de forma mais efetiva. Nesta perspectiva, o autor destaca dois aspectos presentes de maneira mais forte, que seria a criatividade e o envolvimento com a tarefa.

Renzulli (1977), desenvolve o Modelo de Enriquecimento para toda Escola, para atender alunos superdotados, que tinha como objetivo, incentivá-los a uma produção criativa, abrindo uma interação a áreas de interesse, campos de estudos, ampliando um leque de possibilidades a vários temas. Com isso, foram desenvolvidos três tipos de enriquecimento:

a base curricular do SEM, foi originalmente elaborado como um modelo para um programa de superdotados que incentivasse a produtividade criativa nos jovens, expondo-os a vários temas, áreas de interesse e campos de estudo: e para treiná-los para aplicar o conteúdo avançado, as habilidades de treinamento no processo e o treinamento em metodologia investigativa a áreas de interesse auto-selecionadas usando três tipos de enriquecimento (RENZULLI, 2014, p. 545).

No tipo I, a ideia é a de oferecer aos alunos novas experiências e mais amplas, disponibilizando novas matérias, novos temas, profissões, hobbies, eventos, diferentes locais e diferentes situações que normalmente não são oferecidas nos currículos regulares.

O tipo II, parte de uma perspectiva de envolver ainda mais os alunos que se sentiram motivados no tipo I, levando-os a se envolverem ainda mais no tipo II. O tipo II, é ofertado de forma que os materiais e métodos utilizados e desenvolvidos, ajudem no desenvolvimento/processamento de emoções e pensamento desses alunos. Normalmente uma parte desse enriquecimento é oferecido em salas de aula ou em programas de enriquecimento, para grupos de alunos. Esse enriquecimento abrange:

(a) pensamento criativo e solução de problemas e processos afetivos; (b) uma ampla variedade de habilidades de aprendizagem específicas do tipo como aprender; (c) habilidades no uso apropriado de pesquisa de nível avançado e materiais de referência e (d) habilidades de comunicação escrita, oral e visual. (Renzulli, 2014, p. 546).

O enriquecimento do tipo II, é mais preciso, sendo assim, não pode ser planejado com antecedência já que envolve instruções avançadas da área de interesse do aluno em questão, por exemplo, se alunos despertam interesse na área da tecnologia, ainda no enriquecimento do tipo I, no tipo II, procurarão treinamentos complementares, leituras específicas dessa área, compreendendo alguns métodos específicos utilizados por quem trabalha na mesma, projetando, planejando e executando ações na área de tecnologia (dando uma introdução para o enriquecimento do tipo III).

O tipo III, contempla os alunos que foram motivados a explorar áreas específicas de acordo com o interesse deles, sendo assim, esses alunos, disponibilizam-se a investir esforços e tempo para aprender de forma mais avançada os conteúdos da sua área de interesse, promovendo habilidades de pesquisa, passando a desenvolver um papel ativo de pesquisadores e exploradores. Os objetivos do enriquecimento do tipo III, são:

- oferecer oportunidades para aplicar interesses, conhecimentos, ideias criativas e o comprometimento com a tarefa a um problema ou área de estudo selecionada;
- adquirir uma compreensão avançada do conhecimento (conteúdo) e da metodologia (processo) utilizados em disciplinas específicas, áreas artísticas de expressão e estudos interdisciplinares;
- desenvolver produtos autênticos que são prioritariamente direcionados para realizar um impacto desejado sobre uma audiência específica;
- desenvolver habilidades de aprendizagem auto-direcionadas nas áreas de planejamento, organização, utilização de recursos, administração do tempo, tomada de decisões e autoavaliação, e
- o desenvolvimento do comprometimento com a tarefa, autoconfiança e sentimentos de realização criativa (RENZULLI, 2014, p. 546).

As práticas do tipo III, podem ser realizadas de forma individual ou em pequenos grupos, respeitando e se baseando sempre, nos interesses dos alunos, por mais que o professor tenha envolvimento com o processo de interesse nas atividades realizadas no enriquecimento do tipo I ou em outras experiências que despertaram/provocaram o interesse do aluno em determinada área.

Buscando uma melhor compreensão de quem e como são as pessoas com AH/SD, Mendonça, Rodrigues, Capellini (2020), realizaram uma pesquisa com alunos superdotados, familiares e professores. As autoras, observaram que a maioria dos alunos, consideram ter mais facilidade em aprender. Alguns desses alunos mencionaram que tinham interesse em aprender e estudar outras disciplinas não presentes no currículo escolar. Mendonça, Rodrigues, Capellini

(2020), perguntaram aos alunos superdotados, como se dá o relacionamento deles com seus familiares, 81,82% dos alunos afirmaram ter uma boa convivência com sua família, e os 18,15%, revelaram que brigam com familiares. As autoras entrevistaram os pais de alunos com AH/SD, os resultados deste estudo, revelaram que os pais perceberam que seus filhos começaram a falar antes da idade esperada, o nível de aprendizado mais desenvolvido do que esperado para a idade em questão; alguns desses pais ainda relatam que seus filhos possuem personalidade forte, eles destacaram que a escola não apontou habilidades de seus filhos.

Em outra pesquisa realizada por Maia-Pinto e Fleith (2002), afirmaram que os pais também são capazes de identificar características de AH/SD em seus filhos, desde que haja um olhar para o desenvolvimento deles, já que costuma ser diferente das demais crianças. Outro ponto que Mendonça, Rodrigues, Capellini (2020) destacaram, diz respeito à percepção que os pais tiveram sobre seus filhos, no que tange a curiosidade, alguns pais relataram que percebem que seus filhos são muito curiosos e que com isso, perceberam que eles demonstram muita vontade em aprender coisas novas.

Ainda sobre essa pesquisa, as autoras vão em busca da percepção que as professoras têm dos alunos com AH/SD. De um lado, as professoras destacaram que estão cientes de que os alunos necessitam de um atendimento educacional especializado, e outras professoras, consideram que por serem mais inteligentes, não necessitam de ajuda. Todavia, Rangni e Costa (2014), alegaram que é um dos maiores mitos acerca das AH/SD, pretextar que esses alunos, são independentes e que não necessitam da mediação do professor. Embora algumas professoras pensem de forma equivocada sobre alunos superdotados, outras explicitam que fazem o uso de atividades extracurriculares, conforme o interesse do aluno, e que necessitavam de materiais/atividades de complementação em sala de aula.

Neste sentido, Valle-Ribeiro e Barbosa (2014), salientam que é essencial a formação para professores que atuam/atuarão com alunos superdotados, contudo, os mesmos devem receber formações mais amplas nesse âmbito, tendo o “encargo” de inclusão sobre mitos e concepções equivocadas acerca das AH/SD, até o desenvolvimento das habilidades e características, obtendo êxito com essa população, dispondo de uma melhor relação. O contato que o professor tem com seus alunos é o caminho para perceber sinais de um possível potencial superior, fazendo assim análises da criança. Depois disso, as relações, o contato diário que o professor vai ter com esse aluno, será muito importante para o seu desenvolvimento, a metodologia usada pode designar duas situações: incentivar ou pelo contrário, inibir o potencial de desenvolvimento do aluno.

O professor tem um papel fundamental nesse processo de identificação do aluno com AH/SD, uma vez que o aluno passa muito tempo com o professor, isso faz com que o professor

possa observar mais o aluno e conseqüentemente identificar ou não possíveis características de um aluno superdotado. A identificação de pessoas superdotadas pode envolver o trabalho de várias pessoas, como por exemplo, pais, amigos, professores, psicólogos, esse processo requer dessas pessoas um comprometimento com a realização de observações “pontuais” da pessoa que esteja em processo de avaliação (Negrini e Freitas, 2008). Conforme argumenta Virgolim (2007):

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação (VIRGOLIM 2007, p. 58).

Compreende-se que existe mais de uma forma possível de identificar um aluno com AH/SD, o mais adotado é o uso de múltiplas estratégias para a identificação dos superdotados, quanto mais métodos forem usados, mais claro é a definição do resultado. Dentre as estratégias, Pérez e Freitas (2020), citam algumas dessas estratégias: são elas, nomeação por professores; auto-nomeação, nomeação por pais e nomeação por colegas. Negrini e Freitas (2008 p. 279, apud Virgolim 2007, p 58.) ressaltam as estratégias: indicadores de criatividade; nomeações especiais; avaliações dos produtos; escalas de características e listas de observação e nomeação por motivação do aluno.

Nesta perspectiva, Negrini e Freitas (2008) ressaltam que o processo de identificação dos alunos superdotados, realizados precocemente contribui para uma educação que atenda as necessidades de tal aluno, além de prevenir o fracasso escolar.

Csikszentmihalyi (1996), destaca que vários alunos são inseridos nas áreas de interesses, pelos professores, que na maioria das vezes são os mesmos que incentivam a curiosidade nos seus alunos, são eles que reconhecem as habilidades do superdotado, trazendo isso para as disciplinas do currículo.

Um professor, que não saiba definir as AH/SD, que não saiba qual metodologia usar com o aluno superdotado, pode excluir o aluno de programas para alunos desse público. Maia-Pinto e Fleith (2002 p. 81, apud Shaughnessy, Stockard, Stanley e Siegel 1996), salientam esse despreparo e a contribuição negativa de professores ao trabalharem com AH/SD. Eles recomendam que os professores procurem outros profissionais para complementar sua formação, buscando aprimorar suas habilidades e compreensão com alunos superdotados.

Martins, Chacon e Almeida (2020), trazem a tona a questão do conhecimento que os professores ou acadêmicos em processo de formação, tem a respeito da superdotação, eles fazem um comparativo entre duas instituições de ensino superior, das quais são entrevistadas alunas e

participam de aulas de dois professores em questão, uma dessas instituições está localizada no Brasil, e a outra, em Portugal, mas o que chama a atenção, é que, ambas as alunas trazem algumas concepções de AH/SD, baseado em Renzulli (1978), leituras essas que chegaram até elas por meio de um dos professores que trazia algumas leituras em determinados componentes curriculares, já outro professor trazia o envolvimento das AH/SD em outras áreas, como pode ser analisado, a seguir:

Parte da falta de atenção às necessidades dos estudantes com AH/SD está relacionada ao desconhecimento dos educadores a respeito de tal fenômeno, evidenciando uma lacuna na formação docente, a qual tem implicações no reconhecimento e ensino desses discentes. (MARTINS, CHACON E ALMEIDA, 2020, p.3)

...quando desprovidos de qualquer preparação, tendem a demonstrar desinteresse e hostilidade com esses estudantes. (MARTINS, CHACON E ALMEIDA, 2020, p.3)

A falta de conhecimento por parte do professor, acerca das AH/SD pode implicar na vida acadêmica de alunos superdotados, pois se o professor não tem conhecimento do que é, não saberá quais são as necessidades desse aluno, não saberá identificá-lo em meio aos outros alunos, não terá como ajudar o aluno em questão. Nesta perspectiva, destaco a importância do desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada para preencher esta lacuna na formação de professores, no sentido de preparar os professores para uma atuação que promova o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Durante o processo de graduação dos futuros professores, faz-se necessário um preparo e abordagens sobre as AH/SD (claro que não somente sobre essa temática), mas abordagens que desafiem os graduandos a se ter o mínimo de interesse sobre a temática para que saibam ao menos, reconhecer as características de um possível aluno com AH/SD e saibam trabalhar com a mesma, claro que conhecimento é adquirido ao longo do tempo, ao longo das experiências, mas o básico deve ser compreendido durante a graduação, afinal esse é o objetivo de formação.

Pereira e Ragini (2023) ressaltam que, por mais que os professores saibam que o acesso a uma educação inclusiva, seja direito de alunos que necessita, alguns erram com alunos superdotados, pelo simples fato de não compreenderem o que são as Altas habilidades/Superdotação, que vem acompanhado de uma invisibilidade causada por três razões: a falta de identificação dos alunos superdotados; os mitos, estereótipos e preconceitos e a ausência de práticas de atendimentos em programas de educação inclusiva.

Um dos aspectos importantes a ser considerado no estudo da superdotação é o desenvolvimento cognitivo. Considerando a perspectiva teórica que orienta a minha formação de pesquisadora, considero que a abordagem histórico-cultural, à luz das ideias de Vygotsky (2007), que estudou a origem do psiquismo humano, e trouxe uma importante contribuição para o desenvolvimento cognitivo, ele destacou a influência central das interações sociais, presentes em um ambiente no desenvolvimento das funções cognitivas. Ele constatou que a memória, o pensamento lógico e a linguagem, não se amplificam isoladamente, mas sim que elas são moldadas através de instrumentos simbólicos e físicos (incluem objetos concretos, conceitos de uma cultura), no contexto social, desempenhando grande papel de mediação nas experiências vividas pelas crianças.

Vygotsky (2007) desenvolveu uma teoria salientando que o desenvolvimento cognitivo é um processo dialógico, no qual o conhecimento se dá por meio das interações com outros sujeitos, inclusive os que detenham mais experiências. Sendo assim, o autor, instituiu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), que significa dizer que é a brecha entre dois níveis presentes no desenvolvimento das crianças, seriam esses: o desenvolvimento real, aquilo que a criança consegue produzir de forma autônoma e, o desenvolvimento potencial, representando as ações, comportamentos ou conhecimentos que uma criança alcança por meio de orientações e colaborações de terceiros. Neste sentido, é importante considerar que o desenvolvimento e a aprendizagem dos sujeitos com AH/SD também ocorre mediado pelas interações sociais, que são promovidas pelas situações sociais de desenvolvimento.

Vygotsky (2007) propôs que por meio da mediação social que os sujeitos com mais experiências (professores e/ou colegas), interpretam papéis de mediadores, colaborando para que uma criança conquiste um nível de competência que sozinha, não seria possível para ela, à medida que essa mesma criança se desenvolve, de forma que se torne mais independente e tenha mais competência, o suporte oferecido, é retirado aos poucos, possibilitando-lhe que internalize suas habilidades e conhecimentos conquistados. Em suma, o autor nos mostra que o desenvolvimento da criança é um processo ininterrupto, nele se caracteriza a construção cultural e social na construção das habilidades cognitivas.

Segundo Vygotsky, para que seja possível a compreensão da interação entre o pensamento e a linguagem é indispensável entender o desenvolvimento intelectual. Ele diz que a linguagem não se trata meramente de uma demonstração do conhecimento conquistado pela criança, mas que está internamente conectada ao desenvolvimento do pensamento. Essas esferas possuem uma

interdependência, pois, se enriquecem e fornecem recursos, uma para outra. Sendo assim, é entendido que a linguagem, além de facilitar a manifestação do pensamento, por outro lado possui um caráter de moldá-lo e de influenciá-lo, executando uma parte indispensável na construção cognitiva e no desenvolvimento completo do indivíduo no decorrer de sua vida.

4. RESULTADOS DAS ANÁLISES

Nesta pesquisa bibliográfica encontrei resultados relevantes relacionados aos tipos de pesquisas, às Altas Habilidades/Superdotação e à formação de professores.

Dos trabalhos analisados, três se caracterizam como pesquisa de campo, e seis estão ancorados no âmbito das revisões bibliográficas, com base em abranger as práticas, desafios e percepções relacionadas à educação de alunos com AH/SD. Essas pesquisas têm o objetivo de prover um conhecimento profundo e contextualizado das práticas e necessidades educacionais, além de dedicar melhorias para a formação de docentes e o atendimento para estudantes superdotados.

Durante a investigação dos textos, é perceptível que os mesmos dialogam quando seus autores trazem novos caminhos, desafios, diálogos e compreensões obtidas ao longo de seus trabalhos. A definição das AH/SD nos textos analisados, parte do conceito cunhado por Renzulli (1978).

A autora de um dos textos analisados, Castro (2020), destaca que a identificação adequada e precoce, realizada na primeira infância, é de suma importância e o ponto inicial para o desenvolvimento eficiente desses estudantes, podendo assim oferecer um suporte condizente e benéfico, evitando que fiquem desmotivados nos ambientes escolares. Para Silva (2022), crianças com AH/SD são aquelas que possuem um desempenho excepcional ou ainda que tenham um potencial elevado na criatividade, na arte ou no desempenho acadêmico, se destacando de diversas maneiras, envolvendo desde as capacidades cognitivas até talentos em esportes ou artes.

Silva (2022), relata que a identificação dessas crianças é entendida como um desafio, visto que nem sempre, se destacam de modo evidente e também, se levarmos em consideração os instrumentos padronizados e o desconhecimento por parte dos docentes, conduzindo para identificações errôneas. A autora ressalta que os métodos de avaliação devem ser adequados, múltiplos e contínuos, que precisam levar em conta tanto a observação direta, quanto os testes padrões e os relatos da família e dos professores desses indivíduos.

Bartz (2022) se destaca nas análises, ao discorrer sobre o desafio da identificação de estudantes com AH/SD no Brasil, pois enfatiza que isso acontece devido à falta de instrumentos padronizados, destacando uma carência dessas ferramentas e gerando uma dificuldade para o reconhecimento das AH/SD; à diversidade cultural, mencionando que existe uma grande diversidade de culturas e que elas podem influenciar na manifestação da superdotação, exigindo do professor uma abordagem adaptada e sensível às especificidades de cada aluno; ao não conhecimento dos professores sobre a superdotação, salientando que o despreparo dos professores possa levar ao aluno com AH/SD a não ser identificado; aos estereótipos e preconceitos, resultando em alunos negligenciados por não estarem encaixados na visão tradicional que se tem sobre a superdotação.

Ainda discutindo os instrumentos de identificação, Soares (2019), destaca que se faz necessário oportunizar estratégias eficazes para que os professores possam identificar alunos superdotados. Soares (2019), salienta que além dos testes padronizados usados para identificar capacidades cognitivas, deve-se fazer o uso de instrumentos informais, como os portfólios dos alunos, que podem expressar talentos que não são reconhecidos facilmente nos testes padronizados. A autora ainda realça a importância de conscientizar e sensibilizar os professores sobre as necessidades dos alunos com AH/SD, incluindo a desmistificação de preconceitos e estereótipos que levam esses alunos a ser negligenciados.

Galvão (2022) em termos de identificação de superdotados, dialoga com a perspectiva dos autores dos outros textos analisados, e acrescenta outro aspecto importante, enfatizando que as habilidades, podem se manifestar de diversas maneiras e que é de suma importância reconhecer qualquer diversidade presente entre alunos com AH/SD. A autora ainda faz uma análise de como os professores percebem e compreendem a superdotação, chegando a uma conclusão de que muitas vezes, a falta de formação específica e falta de conhecimento, levam a percepções equivocadas e/ou estereotipadas das AH/SD.

Mendonça, Rodrigues e Capellini (2020), percebem que os desafios encontrados na identificação das AH/SD, precisam incluir programas educacionais que sejam inclusivos e adaptativos, assim como a troca de experiências e conhecimentos entre a escola, a família e a comunidade, para que assim seja possível, criar um ambiente de aprendizagem que seja capaz de potencializar alunos superdotados.

O resultado das análises ainda revela que intervenções em habilidades sociais, são fundamentais para o melhor desenvolvimento dos estudantes com AH/SD, viabilizando

competências sociais e aprimorando o bem-estar emocional, isso está presente na publicação de Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020).

Martins, Chacon e Almeida (2020), pesquisaram sobre o conhecimento que os professores ou futuros professores têm sobre a superdotação. Realizaram um estudo comparativo entre duas faculdades, uma em Portugal e outra no Brasil; entrevistaram alunos e participaram da aula de professores, a pesquisa revela que as duas instituições partem da concepção de Renzulli (1978), sobre a superdotação. Este estudo ressalta que a falta de atenção para as necessidades dos alunos superdotados está ligada ao desconhecimento dos professores, sobre as AH/SD, a pesquisa ainda ressalta que esses professores podem demonstrar desinteresse e hostilidade implicando na vida acadêmica, pois se o professor não souber significar as AH/SD, tão pouco saberá reconhecer as necessidades de um aluno superdotado e não será capaz de identificá-lo.

Partindo disso, podemos trazer à tona as discussões e por fim, análises que estão ancoradas na categoria que encontrei ao longo das análises dos textos nessa pesquisa, que é a formação de professores. Os textos analisados abordam a formação de professores de forma bem estruturada, pois mostram os desafios e trazem diálogos, críticas e sugestões para uma melhora considerável na formação de professores.

Castro (2020) faz uma crítica que diz respeito à falta de inclusão dos conteúdos das AH/SD, nos currículos de formação inicial de professores, sendo a pedagogia e/ou outras licenciaturas. Ela ressalta que os cursos de graduação em licenciaturas raramente abordam essa temática, em muitos casos os currículos são amplos e por isso acabam sendo mais generalistas, frisando uma visão mais tradicional da educação especial, fazendo com que não atenda as necessidades específicas de um estudante superdotado e conseqüentemente resultando na preparação inadequada dos professores para identificar e atender os alunos de maneira eficaz. A formação inadequada sobre as AH/SD, evidencia que uma parcela significativa dos professores sintam o despreparo para lidar com estudantes superdotados, dificultando o processo de identificação e da execução de estratégias pedagógicas necessárias, limitando a capacidade de pôr em prática um currículo inclusivo e equitativo.

Castro (2020), ainda salienta que é importante trabalhar as AH/SD nos cursos de graduação, de forma interdisciplinar, integrando a área da psicologia, pedagogia e neurociências, para assim proporcionar uma compreensão mais abrangente e aprofundada, assim como as implicações no contexto educacional. A autora assinala que a parceria entre as

universidades e escolas, iria proporcionar melhores experiências e um ambiente de aprendizado enriquecedor para futuros docentes, abrangendo não somente o que tange às AH/SD.

Silva (2020) salienta que os currículos de formação de professores deveriam abranger disciplinas que além de abordar a identificação das AH/SD, deveriam compreender as capacidades e quais necessidades cada criança demanda. A autora ainda faz menção, sobre a capacitação continuada de professores, para que possam atualizar seus conhecimentos e melhorar as práticas e metodologias que usam ao ensinar alunos superdotados. A autora sugere ferramentas essenciais para tal feito, como por exemplo, a prática e implementação de programas de desenvolvimento profissional, seminários e workshops; e destaca a necessidade premente de um maior incentivo e apoio para que os futuros educadores queiram se especializar na educação de crianças com AH/SD.

Nesta perspectiva, Bartz (2022), entende que a formação dos professores detêm desafios como resistência à mudança, falta de apoio das instituições de ensino e a falta de recursos, e percebe que isso são obstáculos significativos nesse processo de formação. A autora entende que a formação continuada para professores, desde que adequada, é capaz de superar muitos desafios encontrados nesses processos.

O estudo de Dorini (2019) traz uma sugestão bem interessante, quando discute a importância de incluir perspectivas socioculturais na formação de professores, para que melhor compreendam e atendam os alunos superdotados de diferentes contextos culturais. A autora enfatiza que as AH/SD, não devem ser vistas de forma isolada, mas sim olhando para o contexto das experiências sociais desses alunos, fazendo com que assim os professores possam atender as necessidades da forma que cada aluno, visando uma educação de qualidade e que seja inclusiva e equitativa.

Nesta linha, Soares (2019), dialoga com os textos analisados no que toca à formação de professores e apresenta uma crítica aos currículos dos cursos de formação inicial, por não incluírem de forma adequada a superdotação e salienta que os currículos precisam passar por revisões para fornecer um melhor preparo aos futuros professores.

Durante a discussão dos dados obtidos na análise, é possível reconhecer que os textos trazem sugestões para uma melhoria no currículo das Instituições de Ensino Superior, ampliando e incluindo matérias de cunho obrigatório sobre as AH/SD, a fim de aprimorar o conhecimento a ser obtido pelos futuros professores, para que sejam capazes de identificar e de aplicar metodologias adequadas aos alunos superdotados. Os textos ainda trazem

contribuições interessantes para atuação docente, como as formações continuadas para capacitar professores já atuantes a fim de que possam construir práticas pedagógicas adequadas de acordo com o interesse de cada aluno, assim, adaptando o currículo para o aluno e não ao adaptar o aluno ao currículo e ao espaço, os textos ainda destacam a prática do enriquecimento, que segundo Renzulli (2014) é um programa para atender não somente alunos superdotados, mas toda a escola, desde que a mesma tenha interesse de adotar esse programa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa analisou as produções científicas no Brasil entre 2019 e 2023 sobre as altas habilidades/superdotação e a formação dos professores, enfatizando as plataformas BDTD e SciELO. Baseado na metodologia de Bardin (1977), foram identificados e analisados os direcionamentos nas produções brasileiras acerca da temática.

Os resultados desse estudo, demonstraram que, por mais que exista interesse acadêmico gradativo no campo das AH/SD e a sua inserção na formação dos professores, ainda existe uma carência considerável de estudos que abordem de maneira prática e aprofundada a concretização de currículos especializados para atuar com alunos superdotados. A análise demonstrou uma diversidade na perspectiva metodológica, mas evidenciou-se uma indispensável necessidade de reformar o currículo das graduações de licenciatura, pretendendo a inclusão de disciplinas e conteúdos que capacitem os futuros educadores a identificar e atender de forma efetiva os estudantes com AH/SD. A ausência dessa formação adequada para atender as demandas únicas desses alunos compromete a eficácia do sistema de ensino em proporcionar uma educação equitativa e inclusiva.

Em síntese, este estudo colabora para o entendimento contemporâneo da produção científica acerca das AH/SD na formação de professores no Brasil, evidenciando essa necessidade na reforma dos currículos, assegurando uma educação de qualidade e inclusiva para atender as diferentes necessidades demandadas para todos os alunos, evidenciando que a compreensão e a capacitação são essenciais para que se tenha uma construção de um sistema educacional equitativo e eficaz.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa edições, 70, 225.

BARTZ, A. L. V. B.. Identificação, encaminhamento e atendimento educacional especializado de estudantes com altas habilidades/ superdotação: desafios da educação brasileira. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2022.

CASTRO, M. L. A superdotação na primeira infância sob a perspectiva das políticas públicas em educação especial. 2020. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

CSIKSZENTMIHALYI, M. (1996). Creativity, flow and the psychology of discovery and invention. New York: Harper Collins. In: MAIA Pinto, R. R. & FLEITH, D. S. (2002). Percepção de professores sobre alunos superdotados. Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, 19, 78-90, janeiro/abril.

DE OLIVEIRA, A. P.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R.. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 125–142, jan. 2020.

DORINI, E. B. C.. Altas habilidades/ superdotação na perspectiva sociocultural: dilemas, desafios e direções futuras para formação de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Centro-Oeste. 2019.

FLEITH, D. de S. (2011). Criatividade e altas habilidades/superdotação. Revista Educação Especial, (28), 219–232. Recuperado de <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4287>

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GALVÃO, P. C. L.. Significações atribuídas por professores aos estudantes com altas

habilidades/superdotação no contexto escolar: contribuições para a formação docente (Mestrado em educação). Universidade Federal de São Paulo. 2022.

MAIA Pinto, R. R. & FLEITH, D. S. (2002). Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, 19, 78-90, janeiro/abril.

MARTINS, Bárbara Amaral; CHACON, Miguel Claudio Moriel; ALMEIDA, Leandro Da Silva. Altas habilidades/superdotação na formação de professores brasileiros e portugueses: um estudo comparativo entre os casos da UNESP e da UMinho. *Educação em Revista*, v. 36, 2020.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, v. 36, p. e71530, 2020.

NEGRINI, Tatiane; FREITAS, Soraia Napoleão. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. *Revista Educação Especial*, p. 273-284, 2008.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; DE ARAÚJO RANGNI, Rosemeire. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplinas de Pedagogia. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 17, p. e5533023-e5533023, 2023.

PÉREZ BARRERA PÉREZ, S. G. A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. *Revista Educação Especial, [S. l.]*, v. 22, n. 35, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/811>. Acesso em: 10 dezembro de 2023

PÉREZ, E.; FREITAS, M. *Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação*. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

RENZULLI, Joseph S. *Concepção dos Anéis da Superdotação*. 2ª ed. São Paulo: Editora Acadêmica, 1986.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. *Revista Educação Especial, Santa Maria*, v. 27 | n. 50, p. 539- 562 set./dez. 2014. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. *Educação, [S. l.]*, v. 27, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RENZULLI, J. S. What makes giftedness? Re-examining a definition. *Phi Delta Kappa, [S.l.]*, v. 60, n. 3, p. 180-84, 261, nov. 1978.

SHAUGHNESSY, M. J., Stockard, J. W., Stanley, N. V. & Siegel, J. (1996). Gifted children's, teachers', and parents' perceptions of influential factors on gifted development. *Gifted Education International*, 11, 76-79. In: MAIA Pinto, R. R. & FLEITH, D. S. (2002). Percepção de professores sobre alunos superdotados. *Revista Estudos de Psicologia, PUC-Campinas*, 19, 78-90, janeiro/abril.

SILVA, G. F. G. D.. De pedagogo para pedagogo: diálogos a respeito da criança com altas habilidades/ superdotação. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de Santa Maria. 2022.

SOARES, A. A. S. Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação: Desafios para a formação de professores em serviço. 2019. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2019.

SOUZA, A.S; OLIVEIRA, S.O; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83, 2021.

VALLE-RIBEIRO, Natália do; BARBOSA, Altemir J. G. Características da produção sobre professores de alunos com dotação e talento. *Psicologia da Educação*, v. 38, p. 101-112, 2014.

VIRGOLIM, Angela M. R. Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.